

Aula 00

*Passo Estratégico de Geografia p/ CACD
(Diplomata) Primeira Fase - Pós-Edital*

Autor:
Alexandre Vastella

11 de Julho de 2020

HISTORIA DA GEOGRAFIA

Sumário

Apresentação	2
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?	5
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	6
1.1. Expansão colonial e pensamento geográfico.....	6
1.2. A Geografia moderna e a questão nacional na Europa	6
1.3. Principais correntes da Geografia	8
Aposta estratégica	11
Questões estratégicas	12
Questionário de revisão e aperfeiçoamento	16
Perguntas	16
Perguntas com respostas.....	17
Lista de Questões Estratégicas.....	20
Gabarito.....	21



APRESENTAÇÃO

Olá!

Sou o professor Alexandre Vastella e, com imensa satisfação, serei o seu analista do Passo Estratégico!

Para que você conheça um pouco sobre mim, segue um resumo da minha experiência profissional e acadêmica:

Sou graduado em Geografia (Licenciatura — 2009) e Geografia (Bacharelado — 2010); especialista em Geoprocessamento (2011); especialista em Gestão Ambiental (2013), mestre em Geografia (2016) e doutorando em Geografia (2022); nos dois últimos, pela Universidade de São Paulo (USP).

Trabalhei como geógrafo em uma consultoria privada (2010-2013) onde elaborava mapas, relatórios e estudos ambientais para grandes empresas, e continuei prestando serviços na área entre 2014 e 2017. Atualmente, sou pesquisador da área de energia no Research Centre for Gas Innovation, um projeto em parceria USP-FAPESP-Shell, onde depusitei uma patente sobre mapeamento de áreas urbanas.

Trabalhei como professor efetivo por três vezes (2011, 2014-2016 e 2018) na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e na Prefeitura de São Paulo (em uma delas, passei em segundo lugar) até achar minha vocação na preparação para concursos públicos e exonerar o cargo pela terceira vez, de forma definitiva.

Estou no Estratégia Concursos desde 2016, onde pude escrever mais de 2.000 páginas de material didático próprio para o CACD (Geografia e Política Internacional) e, em menor grau, para demais cargos.

Estou extremamente feliz de ter a oportunidade de trabalhar na equipe do “Passo”, porque tenho convicção de que nossos relatórios e simulados proporcionarão uma preparação diferenciada aos nossos alunos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.**

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo.**

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Na tabela abaixo, há os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no nosso curso – quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância*:

Assunto	Grau de incidência no CACD (2003 - 2019) — número de questões e percentual do total.	
3. Geografia Econômica	26	25,7%
3.1 Globalização e divisão internacional do trabalho.	8	7,9%
3.2 Formação e estrutura dos blocos econômicos internacionais.	9	8,9%
3.3 Energia, logística e reordenamento territorial pós-fordista.	6	5,9%
3.4 Disparidades regionais e planejamento no Brasil.	3	3,0%
6. Geografia Política	22	21,8%
6.1 Teorias geopolíticas e poder mundial.	5	5,0%
6.2 Temas clássicos da Geografia Política.	1	1,0%
6.3 Relações Estado e território	2	2,0%
6.4 Formação territorial do Brasil.	14	13,9%
7. Geografia e Gestão Ambiental	16	15,8%
7.1 O meio ambiente nas relações internacionais: avanços conceituais e institucionais.	9	8,9%
7.2 Macro divisão natural do espaço brasileiro: biomas, domínios e ecossistemas	5	5,0%
7.3 Política e gestão ambiental no Brasil.	2	2,0%
4. Geografia Agrária	11	10,9%
4.1 Distribuição geográfica da agricultura e pecuária mundiais.	1	1,0%
4.2 Estruturação e funcionamento do agronegócio no Brasil e no mundo.	5	5,0%
4.3 Estrutura fundiária, uso da terra e relações de produção no campo brasileiro.	5	5,0%
5. Geografia Urbana	10	9,9%
5.1 Processos de urbanização e formação de redes de cidades.	3	3,0%
5.2 Conurbação, metropolização e cidades mundiais.	3	3,0%
5.3 Dinâmicas interurbanas das metrópoles brasileiras.	2	2,0%
5.4 O papel das cidades médias na modernização do Brasil.	2	2,0%
2. Geografia da População	8	7,9%
2.1 Distribuição espacial da população no Brasil e no mundo.	2	2,0%
2.2 Os grandes movimentos migratórios internacionais e intranacionais.	4	4,0%
2.3 Dinâmica populacional e indicadores da qualidade de vida das populações.	2	2,0%



1. História da Geografia	8	7,9%
1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico.	2	2,0%
1.2 A Geografia moderna e a questão nacional na Europa.	2	2,0%
1.3 As principais correntes metodológicas da Geografia.	4	4,0%

*Foi considerado apenas **um assunto predominante** por questão, sem destringir as alternativas. Por exemplo, em uma questão que cobrasse Geografia Agrária e Gestão Ambiental ao mesmo tempo, foi considerado apenas um tema central para compor a tabela acima.

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Considerando toda a história do CACD, da Cespe para frente, a partir de 2003, caíram **oito questões sobre História da Geografia** no TPS; além de **uma questão discursiva**:

Primeira Fase — Item do edital e ano de cobrança	Assunto/Tema
1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico.	
CACD/2016 — Questão 31	<i>Geografia e neocolonialismo</i>
CACD/2017 — Questão 23	<i>Sistematização da Geografia</i>
1.2 A Geografia moderna e a questão nacional na Europa.	
CACD/2011 — Questão 25	<i>Geografia Moderna</i>
CACD/2010 — Questão 37	<i>Institucionalização da Geografia</i>
1.3 As principais correntes metodológicas da Geografia.	
CACD/2018 — Questão 25	<i>Conceito de território</i>
CACD/2016 — Questão 27	<i>Correntes da Geografia</i>
CACD/2006 — Questão 62	<i>Conceito de espaço</i>
CACD/2005 — Questão 43	<i>Conceitos de espaço e lugar</i>

Terceira Fase — Ano de cobrança	Assunto/Tema
CACD/2018 — Questão 03	<i>Correntes da Geografia</i>

Perceba que este assunto está ganhando fôlego nos últimos anos. Caíram questões em 2016, 2017 e 2018 de forma consecutiva. Além disso, a única discursiva sobre o tema também é recente — de 2018. É, portanto, um assunto cobrado muito mais na Primeira Fase do que na Terceira.

Os assuntos mais cobrados são os **autores clássicos** (Humboldt, Ritter, Ratzel...) a relação entre a Geografia Tradicional, **nacionalismo** e **expansão colonial**; e os conceitos basilares da disciplina — especialmente **território** e **espaço**.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1.1. Expansão colonial e pensamento geográfico

Neste item estudamos, basicamente, os seguintes pontos:

- A geografia é um conhecimento praticado desde a Antiguidade, porém, somente foi sistematizada como **ciência** a partir do século XVIII.
- Essa evolução se deu por conta do contexto de **expansão colonial** — a Geografia, na época, servia para legitimar o imperialismo dos países europeus.
- A Geografia surgiu na **Alemanha** porque o recém-unificado país precisava de recursos naturais e tentou fazer parte da corrida colonial.
- Este primeiro movimento ficou conhecido como **Geografia Tradicional**, e tinha como princípios científico-filosóficos o **positivismo** e o **empirismo**.

Empirismo

“Sistema filosófico que nega a existência de axiomas como princípios de conhecimento, logicamente independentes da experiência, considerando apenas o que pode ser captado do mundo externo pela experiência sensorial, ou do mundo interior, pela introspecção.”

Empirismo, é, portanto, conhecer o mundo através da percepção.

Positivismo

“Corrente filosófica de Auguste Comte (1798-1857), que surgiu como reação ao idealismo, cuja proposta é dar à filosofia um caráter distante da teologia e da metafísica, e considerar como único e verdadeiro o conhecimento humano, baseando-se apenas em fatos da experiência.”¹

Positivismo, é, portanto, uma corrente filosófica baseada no experimentalismo e no empirismo (percepção).

1.2. A Geografia moderna e a questão nacional na Europa

Neste item, estudamos a relação entre **nacionalismo** e a **sistematização da Geografia** na Europa, estudando o que pensavam os primeiros autores e quais eram os primeiros conceitos desta nova ciência.

¹ Fonte: Dicionário Michaelis/UOL Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em jan, 2018
<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-844.htm>



A Geografia Não por acaso, foi nesta época que surgiu o conceito de **Estado-nação**, uma ideia que abarca tanto o poder territorial (**Estado**) quanto a unidade cultural (**nação**).

Resumidamente, como a Geografia estudava a diferenciação dos territórios, pôde entender as particularidades de cada um, acirrando os nacionalismos. Do mesmo modo, o nacionalismo acentuava a busca por identidades e o conhecimento de novos territórios a serem explorados. Era uma via de mão dupla: **a Geografia servia ao nacionalismo e o nacionalismo servia à Geografia**:

Geografia Tradicional de base **empirista e positivista**.

Diferenciação de áreas, regiões ou territórios.

Identificação de **territórios exclusivos** e fortalecimento da **identidade nacional**.

Criação do estado-nação e consolidação de impérios (por ex: Alemão)

Com império fortalecido, **maior facilidade em expansão colonial** e obtenção de recursos.

É importante dizer que este processo foi particularmente intenso na **Alemanha**, quando estava ocorrendo um processo de unificação, onde a Geografia se desenvolveu. Não por acaso, os primeiros geógrafos eram alemães, notadamente **Carl Ritter** e **Alexander von Humboldt**:

	Carl Ritter (1779-1859) Origem: Alemanha <u>Fez um trabalho acadêmico propondo as bases teóricas da Geografia.</u>	Por ser basicamente teórico, seu trabalho influenciou bastante a Geografia Humana.
	Alexander von Humboldt (1769-1859) Origem: Alemanha <u>Fez um trabalho de campo viajando ao redor do mundo em busca do conhecimento geográfico</u>	Por ser basicamente empírico, seu trabalho influenciou bastante a Geografia Física.

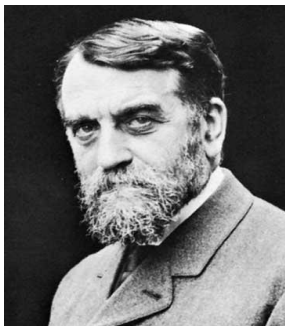
O Apesar dos esforços anteriores de Humbolt e Ritter, o principal nome da geografia alemã foi **Friedrich Ratzel (1844-1904)** que teorizou diversos conceitos importantes:



- **Determinismo geográfico:** o homem é produto da superfície terrestre. Uma sociedade que possui recursos em abundância se desenvolverá mais do que uma que vive com escassez. O meio *determina* a sociedade.
- **Espaço vital (*lebensraum*):** é o equilíbrio entre uma determinada população e os recursos disponíveis para suprir suas necessidades.
- **Estado:** é um organismo vivo, passível de expansão.

Em oposição à Ratzel, cujo discurso legitimava a expansão colonial da Alemanha, o francês **Vidal de la Blache** acreditava no **possibilismo geográfico**. Ou seja, na concepção de que o homem, por meio da técnica, poderia moldar os territórios.

- **Determinismo (Ratzel):** o meio determina o homem
- **Possibilismo (La Blache):** o homem determina o meio.

 Friedrich Ratzel	Friedrich Ratzel (1844-1904) Determinismo Geográfico Espaço Vital <u>"O território molda o homem"</u>	Alemanha não possuía muitas colônias, então precisava de um discurso científico para promover a expansão do seu império . "Vamos colonizar para aumentar nosso espaço vital", afinal "nosso território não favorece"
	Vidal de La Blache (1845-1918) Possibilismo Geográfico <u>"O homem molda o território"</u>	França tinha um grande império com muitas colônias, então precisava de um discurso que freasse a expansão de países vizinhos . "Nós podemos mudar nosso território (possibilismo), então para que precisamos de mais colônias!?"

1.3. Principais correntes da Geografia

Nos primeiros séculos, as correntes da Geografia foram:

- **Tradicional:** sistematização da Geografia nos séculos XVIII, XIX e início do XX (Ritter, Humboldt, Ratzel, La Blache...)
- **Racionalista:** evolução da Tradicional, com estudos práticos (Hettner e Hartshorne), entre os anos 1950 e 1970.

A partir dos anos 1970, com o **movimento de renovação**, houve uma grande pulverização com o surgimento de escolas divergentes e antagônicas entre si:



- **Pragmática:** com base matemática e estatística, que caiu em desuso.
- **Crítica:** com base marxista, abertamente militante (Milton Santos), predominante nas universidades nos dias atuais.
- **Humanista:** com base fenomenológica, identitária (Tuan).
- **Sistêmica:** com base na Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanfy.

Na página seguinte, há um quadro onde podemos retomar estas correntes.

—

Neste item, nós também estudamos as categorias de análise da Geografia, que são as seguintes:

Resumão das principais categorias de análise da Geografia

Espaço	Conjunto de objetos (materiais) e ações (imateriais). Só é possível entendê-lo, portanto, olhando para os fluxos e processos para além dos elementos concretos. Trata-se, portanto, de um conceito de alto grau de complexidade.
Território	Porção do espaço delimitada por relações de poder , que pode ser estatal (território de um país, por exemplo), ou de grupos específicos da sociedade (por exemplo, território dos flanelinhas em estacionamentos).
Paisagem	Porção do espaço apreendida pela visão, ou para alguns autores, também pelos outros sentidos. Por ser perceptível somente pelos sentidos (sobretudo a visão), a paisagem é a porção concreta e visível do espaço geográfico.
Região	Área relativamente homogênea delimitada de acordo com critérios elaborados pelo pesquisador. Uma região, para ser definida como tal, deve ter pelo menos um aspecto em comum. Por exemplo, região canavieira de São Paulo (produto agrícola), região norte do Brasil (bioma e demografia), ou região subtropical (clima).
Lugar	Porção do espaço na qual um grupo social possui relações afetivas de identidade e familiaridade. É, portanto, subjetivo e extremamente relativo.
Local	Não é categoria de análise!



PRINCIPAIS CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DESDE O SÉCULO XIX ATÉ OS DIAS ATUAIS

Fase	Corrente	Período	Método	Principais autores	Por que surgiu?	Por que caiu em decadência?
Geografia Tradicional	Geografia Tradicional	Sec. XIX a início do séc. XX	Positivista	Humboldt, Ritter, Ratzel, La Blache	Porque a Europa estava colonizando o mundo. Precisava conhecer bem os territórios e justificar sua expansão.	Porque o determinismo e o possibilismo não analisavam a questão regional, que para Hartshorne, era mais importante.
	Geografia Racionalista	Anos 1930 aos anos 1960		Hettner, Hartshorne	Porque o determinismo e o possibilismo não analisavam a questão regional, que para Hartshorne, era mais importante.	Porque o mundo mudou muito nos anos 1960 e 1970, e a Geografia não se atualizou. Os métodos regionais e tradicionais já não eram suficientes.
Renovação da Geografia	Geografia Pragmática	Anos 1970	Neo-positivista	<i>Não abordamos</i>	Porque acreditavam que os métodos anteriores de Geografia eram pouco práticos.	Porque a matematização da Geografia trouxe uma série de problemas. Além disso, não era politicamente interessante aos movimentos de esquerda.
	Geografia Crítica	Anos 1970 até hoje	Marxista	Marx e Engels, e Milton Santos no Brasil	Porque o método marxista (materialismo-histórico-dialético) explicava melhor o espaço geográfico. E também, por causa da militância política.	Não caiu em decadência. É a corrente principal.

APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa, bem como as inovações no conteúdo, na legislação e nos entendimentos doutrinários e jurisprudenciais².



Levando em conta o nível de complexidade e imprevisibilidade do CACD — um concurso muito específico e aprofundado — traçar uma "aposta estratégica" é um mero exercício de **especulação**. Mesmo assim, tentei fazê-la com base nos temas que mais caem.

Na figura abaixo (*página seguinte*), há uma **nuvem de palavras** com os principais termos de ocorrência nas alternativas das questões de História da Geografia, sem considerar os textos introdutórios das questões. Quanto maior o tamanho da fonte, maior sua frequência nas assertivas C/E sobre este tema:

"**Geografia**", obviamente, aparece ao centro da nuvem. Chama atenção a dimensão dos termos "**espaço**" e "**território**", evidenciando a importância do estudo das categorias de análise da ciência geográfica. Dos autores clássicos, "**Humboldt**" e "**Ritter**" foram os mais citados. **Ratzel**, embora não esteja explicitado, é um autor que costuma cair muito em Geografia Política (item 6.).

Com base nas provas anteriores, se eu fosse estudante, focaria minha revisão em:

- **Categorias de análise da Geografia**: especialmente espaço e território.
- **Contexto histórico da sistematização da Geografia**: imperialismo, colonialismo e nacionalismo.
- **Principais autores da Geografia Tradicional**: focando em Ritter, Humboldt, Ratzel e La Blache.
- **Correntes do pensamento geográfico do movimento de renovação**: Crítica, Pragmática, Humanista e Sistemática

² Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



Termos mais frequentes nas alternativas C/E sobre História da Geografia nas provas de Primeira Fase do CACD entre 2003 e 2019.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1) CACD/2010 — A geografia moderna tornou-se científica com a ascensão do possibilismo, cujos ideais, já em meados do século XIX, superaram as ideias deterministas e naturalistas em voga no início do século.

Comentários

A geografia tornou-se científica com Humbolt, Ritter, e mais tarde com Ratzel - este último da escola DETERMINISTA alemã.

O possibilismo, que veio posteriormente, NÃO superou o determinismo, mas as duas correntes conviveram simultaneamente durante um bom tempo na Europa. Gabarito: Errado

2) CACD/2010 — A geografia firmou-se como domínio disciplinar específico na Antiguidade, com obras de geógrafos como Estrabão e Ptolomeu, que delimitaram o objeto de estudo próprio da nova disciplina que surgia: o espaço terrestre.

Comentários

Os estudos Estrabão e Ptolomeu (que contribuíram muito para a cartografia e para a astronomia) eram meramente enciclopédicos, apesar da alta qualidade para a época.

Não havia uma CIÊNCIA geográfica sistematizada, mas apenas um CONHECIMENTO geográfico, disperso, sem método nem arcabouço próprio.

A Geografia só foi surgir como ciência no século XIX, não sendo uma disciplina específica até então. Gabarito: Errado

3) CACD/2017 — Atribuir o surgimento da geografia científica — moderna — a Carl Ritter e a Alexander Humboldt é fundamental, mas sem renegar o conhecimento geográfico produzido antes desses autores.

Comentários

O conhecimento geográfico é produzido há milênios, desde a Antiguidade, mas era um conhecimento científico disperso, sem arcabouço metodológico próprio. De fato, foi só com Ritter e Humboldt que a Geografia começou a ser sistematizada, dando origem à geografia científica.

Ritter, sendo um teórico com base histórica e filosófica, contribuiu mais para a Geografia Humana. Humboldt, sendo um botânico e viajante, contribuiu mais para a Geografia Física. Gabarito: Certo

4) CACD/2016 — Os estudos geográficos constituíram, no período citado, uma justificativa ideológica de legitimação da exploração de outros povos pelos países imperialistas, em substituição à religião, cujas explicações para tal exploração estavam sendo questionadas, com a difusão do conhecimento científico.



Comentarios

De fato, a ciência geográfica foi concebida, desenvolvida e estudada justamente para servir de justificativa ideológica para o imperialismo e o colonialismo.

Isso é verdade especialmente considerando o contexto alemão, de um país recém-unificado e que precisava entrar, mesmo que de forma tardia, na corrida colonial.

Os conceitos de Ratzel (espaço vital e determinismo, especialmente) serviram como uma luva para tais propósitos.

O questionamento à religião é uma característica do positivismo, uma corrente que serviu de base à Geografia. Gabarito: Certo.

5) CACD/2016 — O determinismo geográfico serviu para a legitimação das políticas expansionistas dos países imperialistas europeus, notadamente o alemão. O geógrafo alemão Ratzel, por exemplo, teorizou a relação entre os Estados nacionais e seu território, apontando que o potencial de desenvolvimento de um Estado-nação se daria basicamente pela relação entre dois fatores: a população e os recursos naturais do território.

Comentários

O determinismo geográfico – ideia concebida por Ratzel — pregava que os grupos humanos eram moldados pelas características do território.

Além disso, cada sociedade precisaria de um espaço vital com recursos suficientes.

Estes dois conceitos ratzelianos (determinismo e espaço vital) de fato, legitimaram a expansão ultramarina do Império Alemão. Gabarito: Certo

6) CACD/2016 — Tanto o planejamento urbano quanto os símbolos patrimoniais ou culturais da formação territorial histórica, dimensões do espaço vivido nas metrópoles que impactam as pessoas, podem ser analisados no viés geográfico crítico.

Comentários

Quando a questão se refere ao “viés geográfico crítico”, está querendo remeter à Geografia Crítica – corrente surgida nos anos 1970 – que prega o materialismo-histórico-dialético como método principal.

Para este, o espaço deve ser analisado de forma dialética (não-linear) levando em consideração sua materialidade (mundo físico), e seus processos históricos.

Esse viés pode ser incorporado tanto à Geografia Urbana (citada na questão), quanto em outras correntes da ciência geográfica. Gabarito: Certo.

7) CACD/2016 — A Geografia Crítica, ao debater a questão da produção econômica do espaço, reconhece a importância dos agentes hegemônicos do capital na minimização das disparidades urbanas.



Comentarios

É verdade que Geografia Crítica debata a questão da produção econômica do Estado, mas, ao contrário do afirmado, considera os agentes hegemônicos (que representam o grande capital e o Estado) como agentes que AUMENTAM as disparidades urbanas, NÃO que promovem sua "minimização"

Vale lembrar que a Geografia Crítica, de base marxista, é abertamente militante e contra as desigualdades espaciais. Considera, portanto, que o espaço é produto de conflitos entre os agentes hegemônicos (que concentram capital) e os não-hegemônicos (que são marginalizados pelo sistema). Gabarito: Errado

8) CACD/2016 — A Geografia Teorética ou Nova Geografia reforça a Geografia Tradicional e desprestigia o planejamento territorial adotado pelo Estado.

Comentários

Apesar de haver algumas similaridades entre a Geografia Teorética e a Geografia Tradicional, uma NÃO REFORÇA a outra, principalmente em relação aos métodos de campo e ao nível de tecnologia empregado.

A Geografia Tradicional se fortaleceu no século XIX, na França e na Alemanha. Já a Geografia Quantitativa faz parte do Movimento de Renovação da década de 1970. Apesar de partilharem alguns preceitos (como o positivismo), são correntes bem diferentes.

Além disso, ao contrário do afirmado na alternativa, um dos objetivos centrais da Geografia Teorética NÃO DESPRESTIGIA o planejamento do Estado. Muito pelo contrário! Um dos objetivos desta corrente é justamente fornecer as bases necessárias ao planejamento e ao prognóstico dos territórios. Gabarito: Errado

9) CACD/2018 — O conceito de território abrange processos e relações restritos à economia e à política, de forma que as dimensões sociais da cultura direcionam-se às abordagens conceituais geográficas da paisagem e do lugar.

Comentários

O conceito de território NÃO abrange só os processos restritos à economia e à política, mas sim, às diversas esferas da sociedade que envolva poder.

O poder não diz respeito somente à política ou à economia, mas também envolve outras dimensões como, por exemplo, a questão ambiental. Gabarito: Errado

10) CACD/2006 — O espaço transcende o contexto social.

Comentários

Visto que, para Milton Santos, o espaço geográfico é um conjunto de "objetos e ações" – ou seja, os aspectos materiais e imateriais da sociedade, esta afirmação é falsa.

É justamente o contrário: o espaço FAZ PARTE do contexto social, e não o transcende. Gabarito: Errado



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

1. Do que difere a Geografia praticada na Antiguidade da Geografia praticada a partir dos séculos XVIII e XIX?
2. Por que a Geografia surgiu na Alemanha?
3. Qual a relação entre nacionalismo e Geografia Tradicional?
4. Quais foram as contribuições de Ritter e Humboldt para a Geografia?
5. Quais foram as contribuições de Ratzel e La Blache para a Geografia? E por que seus pensamentos são divergentes?
6. Quais foram as bases científicas que compuseram a Geografia Tradicional?
7. Cite quatro correntes da Geografia que surgiram após o Movimento de Renovação e explique a base teórica de cada um.



8. O que é a Geografia Crítica?

9. O que é o espaço geográfico?

10. O que é território e por que há múltiplas escalas em sua análise?

Perguntas com respostas

1. Do que difere a Geografia praticada na Antiguidade da Geografia praticada a partir dos séculos XVIII e XIX?

A Geografia moderna concebida por Ritter e Humboldt e aprofundada por Ratzel é uma ciência com métodos e práticas que lhe garantem unidade. Nesta época, houve a sistematização e padronização de algo que já existia.

Esse "algo que já existia" era, na verdade, o conhecimento geográfico praticado há muitas gerações, deste pelo menos a Antiguidade. Nomes como Ptolomeu e Estrabão, por exemplo, fizeram grandes trabalhos de Geografia muito antes dos autores alemães.

Contudo, há uma grande diferença entre CONHECIMENTO e CIÊNCIA.

O conhecimento geográfico da Antiguidade não era científico, mas sim, enciclopédico, meramente descritivo. Já a ciência geográfica inaugurada pelos alemães era assim definida porque, ao contrário das pesquisas antigas, havia método, metodologia e técnicas próprias.

2. Por que a Geografia surgiu na Alemanha?

A Geografia como ciência (não como conhecimento) surgiu na Alemanha pelo simples fato de que era uma necessidade para os interesses políticos na época.

O Império Alemão foi unificado somente em 1871, muito depois de países como França e Inglaterra já terem abocanhado a maior parte das colônias da África e da Ásia.

Neste contexto, o recém-criado Estado alemão precisava de uma ciência que legitimasse e fornecesse as ferramentas para que essa expansão colonial tardia se concretizasse. A Geografia foi ideal para isso.

3. Qual a relação entre nacionalismo e Geografia Tradicional?

A exacerbação do nacionalismo foi um fenômeno que coincidiu com a ascensão do Império Alemão e o acirramento das disputas coloniais na África.

Em um cenário de instabilidades geopolíticas, cada país devia encontrar sua "exclusividade", seu elemento aglutinador. No caso da Alemanha, o idioma unia os diversos povos para formar uma única nação.



Ao estudar as características físicas e humanas que eram particulares de cada território, a Geografia era a ciência ideal para encontrar esse elemento aglutinador.

Assim, a Geografia servia ao nacionalismo e o nacionalismo servia à Geografia.

4. Quais foram as contribuições de Ritter e Humboldt para a Geografia?

Os contemporâneos Carl Ritter (1779-1859) e Alexander von Humboldt (1769-1859) contribuíram de forma diferente para a Geografia.

De formação filosófica e histórica, Ritter era um grande acadêmico, e propôs as primeiras bases teóricas da Geografia Humana.

Já Humboldt, de formação botânica e matemática, viajou o mundo em busca de conhecimento geográfico. Seu empirismo, ainda que enciclopédico, influenciou bastante a Geografia Física.

5. Quais foram as contribuições de Ratzel e La Blache para a Geografia? E por que seus pensamentos são divergentes?

Ratzel veio depois de Ritter e Humboldt, quando o Império Alemão já estava consolidado. Por isso, o autor se preocupava com a expansão colonial do país.

Dentro deste contexto, Ratzel formulou a teoria do "determinismo geográfico", do qual as sociedades dependeriam de um "espaço vital" para serem prósperas. Quanto mais recursos, mais desenvolvida seria uma sociedade.

Por isso, para que a Alemanha se desenvolvesse, deveria buscar este "espaço vital" fora de seus territórios de origem; ou seja, nas colônias.

Já La Blache, de origem francesa, tinha uma teoria oposta: a do "possibilismo geográfico", do qual afirmava que o homem poderia modificar o meio por meio da técnica — uma visão essencialmente contrária ao determinismo de Ratzel.

6. Quais foram as bases científicas que compuseram a Geografia Tradicional?

A Geografia Tradicional era baseada no positivismo, uma corrente filosófica e científica que incorporava, entre outros aspectos, o empirismo como preceito.

O positivismo considerava como verdadeiro apenas o conhecimento científico e concretamente observado pela racionalidade humana, ignorando a metafísica e demais experiências sem validação científica.

Uma das formas de validação era o empirismo: o método para apreender a realidade de acordo com a percepção. Ser empírico é, por essência, entender o mundo por meio da percepção sensorial (visão, olfato, audição, etc.).

O empirismo é uma das coisas que compõem o positivismo. E o positivismo é uma das coisas que compõem a Geografia Tradicional.



7. Cite quatro correntes da Geografia que surgiram após o Movimento de Renovação e explique a base teórica de cada um.

Geografia Crítica: de base marxista (materialista-histórico-dialética), possui caráter militante e abertamente crítico às desigualdades sociais. Seu principal nome no Brasil é Milton Santos. É a principal corrente hoje nas universidades.

Geografia Pragmática: de base matemática e estatística, serve para o planejamento territorial, notadamente pelo Estado. Caiu em desuso, porém, ainda é muito utilizada no geoprocessamento.

Geografia Humanista: de base fenomenológica e com traços de psicologia, procura enfatizar as relações de percepção humana, em especial as relações identitárias com o "lugar".

Geografia Sistemática: de base sistêmica, adapta a Teoria Geral dos Sistemas para a Geografia, partindo do pressuposto de que o espaço geográfico é sistêmico e, conseqüentemente, previsível.

8. O que é a Geografia Crítica?

A Geografia Crítica se consolidou a partir da década de 1960 (com mais ênfase nos anos 1970 e 1980), adaptando as teorias de Karl Marx, especialmente o método materialista-histórico-dialético para a análise do espaço geográfico — o próprio conceito de espaço geográfico foi formulado por Milton Santos, um dos principais geógrafos críticos não somente do Brasil, mas do mundo.

Ainda que a banca do CACD condene os excessos ideológicos desta corrente (afinal, um diplomata deve se expressar de forma politicamente neutra), muitas questões do TPS são formuladas com a mentalidade de luta de classes que é característica da Geografia Crítica. Em Geografia do Brasil, por exemplo, há enfoque nas desigualdades do território.

Ao incorporar a luta de classes, a Geografia Crítica enxerga o espaço como palco de conflitos. Alguns exemplos: grande latifundiário versus pequeno produtor; especulador urbano versus sem-teto; grandes madeireiros versus ribeirinhos amazônicos; países ricos versus países pobres; etc.

9. O que é o espaço geográfico?

Segundo Milton Santos, espaço é um conjunto indissociável entre sistemas de objetos (elementos materiais) e sistemas de ações (elementos imateriais).

Objetos seriam, por exemplo, formas naturais do relevo ou construções humanas. Ações seriam processos, formas e estruturas como, por exemplo, sistemas econômicos ou intencionalidades políticas.

Estas duas dimensões, de forma integrada, comporiam o chamado "espaço geográfico".

10. O que é território e por que há múltiplas escalas em sua análise?

O território é uma categoria de análise relacionada com poder. Quem tem poder sobre o espaço, tem o território.

O território brasileiro, por exemplo, é assim designado porque há o Estado brasileiro controlando toda sua extensão.



A multiescalaridade é abordada por Rogerio Haesbert porque nem sempre o território do Estado é a única forma de poder. Em áreas periféricas, por exemplo, há territórios dos traficantes de drogas que, à revelia do Estado, impõem suas próprias leis. Também há territórios empresariais, onde grandes multinacionais impõem seu poder financeiro e moldam as relações humanas.

O território, portanto, ocorre em várias escalas, de forma sobreposta e entrelaçada.

LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1) CACD/2010 — A geografia moderna tornou-se científica com a ascensão do possibilismo, cujos ideais, já em meados do século XIX, superaram as ideias deterministas e naturalistas em voga no início do século.

2) CACD/2010 — A geografia firmou-se como domínio disciplinar específico na Antiguidade, com obras de geógrafos como Estrabão e Ptolomeu, que delimitaram o objeto de estudo próprio da nova disciplina que surgia: o espaço terrestre.

3) CACD/2017 — Atribuir o surgimento da geografia científica — moderna — a Carl Ritter e a Alexander Humboldt é fundamental, mas sem renegar o conhecimento geográfico produzido antes desses autores.

4) CACD/2016 — Os estudos geográficos constituíram, no período citado, uma justificativa ideológica de legitimação da exploração de outros povos pelos países imperialistas, em substituição à religião, cujas explicações para tal exploração estavam sendo questionadas, com a difusão do conhecimento científico.

5) CACD/2016 — O determinismo geográfico serviu para a legitimação das políticas expansionistas dos países imperialistas europeus, notadamente o alemão. O geógrafo alemão Ratzel, por exemplo, teorizou a relação entre os Estados nacionais e seu território, apontando que o potencial de desenvolvimento de um Estado-nação se daria basicamente pela relação entre dois fatores: a população e os recursos naturais do território.

6) CACD/2016 — Tanto o planejamento urbano quanto os símbolos patrimoniais ou culturais da formação territorial histórica, dimensões do espaço vivido nas metrópoles que impactam as pessoas, podem ser analisados no viés geográfico crítico.

7) CACD/2016 — A Geografia Crítica, ao debater a questão da produção econômica do espaço, reconhece a importância dos agentes hegemônicos do capital na minimização das disparidades urbanas.

8) CACD/2016 — A Geografia Teorética ou Nova Geografia reforça a Geografia Tradicional e desprestigia o planejamento territorial adotado pelo Estado.

9) CACD/2018 — O conceito de território abrange processos e relações restritos à economia e à política, de forma que as dimensões sociais da cultura direcionam-se às abordagens conceituais geográficas da paisagem e do lugar.



10) CACD/2006 — O espaço transcende o contexto social.

Gabarito



1. ERRADA
2. ERRADA
3. CERTA
4. CERTA
5. CERTA
6. CERTA
7. ERRADA
8. ERRADA
9. ERRADA
10. ERRADA

—
Um abraço e bons estudos!

Prof. Alexandre Vastella.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.